

PROGRAMA LICENCIATURAS INTERNACIONAIS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA.

Hevelyn Oliveira da Silva; Neiza de Lourdes Frederico Fumes

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
hevelynoliveira2018@gmail.com
neizaf@yahoo.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a formação vivenciada por alunos participantes do Programa de Licenciatura Internacional (PLI) - Educação Física referente aos conteúdos da área da Atividade Física Adaptada (AFA). Essa pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa descritiva e teve como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada. Abrangeu oito alunos do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, que participaram do PLI na Universidade de Coimbra. Todos os alunos participantes da pesquisa tiveram conteúdos da área de AFA, no Curso de Educação Física e Ciência do Desporto da Universidade de Coimbra, durante o período que estiveram ao abrigo do PLI. Os resultados mostraram que o estudo contribuiu para a construção de saberes neste âmbito, levando em consideração o cenário da AFA. Foi possível perceber também que, durante a formação inicial, estes alunos tiveram uma gama de atividades, as quais proporcionaram experiências que possibilitaram o desenvolvimento de competências pedagógicas para atuar no processo de inclusão de pessoas com deficiências nas aulas de Educação Física, no ambiente escolar. Este estudo destacou a importância de continuar buscando conhecimentos nesta área, como por exemplo, a participar de atividades extracurriculares no âmbito da Atividade Física Adaptada durante e após a formação na universidade.

Palavras chave: Formação de Professores. Atividade Física Adaptada. Programa de Licenciatura Internacional. Intercâmbio.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu após a participação no Programa de Licenciatura Internacional (PLI) e de ter vivenciado experiências em Atividade Física Adaptada (AFA). Cabe dizer que o PLI foi um programa de intercâmbio de dupla titulação para os estudantes de licenciatura de universidades brasileiras e formação em Primeiro Ciclo em universidades portuguesas, após cumprirem determinados requisitos específicos e permanecerem durante dois anos em intercâmbio.

O PLI buscou melhorias no currículo e na formação inicial de professores, através de uma graduação em conjunto com uma universidade estrangeira e uma universidade brasileira, atuou como motivação para os jovens ingressarem na profissão docente.

O trabalho pedagógico realizado na Universidade de Coimbra traz consigo unidades curriculares com conteúdos referentes à Atividade Física Adaptada, que abarcava elementos teóricos, além de atividades práticas com pessoas com deficiências, de modo a desenvolver ferramentas necessárias para atuar neste âmbito.

Partindo desta realidade este trabalho visou analisar a formação vivenciada por alunos participantes do Programa de Licenciatura Internacional (PLI), no âmbito da Atividade Física Adaptada (AFA), através da análise das experiências vivenciadas na Universidade de Coimbra, nomeadamente na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF-UC).

2. METODOLOGIA

O presente estudo teve como caráter metodológico uma abordagem qualitativa descritiva. Segundo Silveira e Córdova (2009, p 32), essa tem como características as:

Objetivação dos fenómenos, hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenómeno, observância das diferenças, entre o mundo social e o mundo natural, respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscado pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos, busca de resultados mais fidedignos possíveis, oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Partindo deste princípio, entende-se que a pesquisa qualitativa busca descrever, compreender e explicar as relações entre fenômenos, como as interações entre os objetivos da pesquisa, baseando-se em suas orientações teóricas.

De acordo com Correia e Costa (2012, p.12), “neste tipo de pesquisa o pesquisador observa, descreve, analisa, classifica e interpreta os fatos sem sua interferência, logo o pesquisador investiga os fenômenos do mundo físico e humano sem o manipular”.

2.1 Participantes e Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com oito alunos todos do sexo masculino, participantes do Programa de Licenciatura Internacional, que estiveram nos ciclos, 2010/2012, 2011/2013 e 2012/2014, e que cursaram às Unidade Curriculares na área da Atividade Física Adaptada (Desporto de Populações Especiais (obrigatória), Ensino Integrado (obrigatória) e/ou Desporto de Opção I e II em Actividade Física em Grupos Especiais (optativa)), no decorrer do intercâmbio na FCDEF, em Portugal.

Os discentes entrevistados foram simbolizados por um código alfanumérico e por letras maiúsculas; conforme segue: A1, A2, A3, A4, B1, C1, C2, C3, as letras correspondem

ao ano que estiveram no intercâmbio e o número é para diferenciá-los. Como no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Participantes e ciclo do PLI

2010/2012	2011/2013	2012/2014
A1	B1	C1
A2		C2
A3		C3
A4		

Fonte: Autora

2.1 Instrumentos para a Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, por ser considerado segundo Vieira (2010 p. 21), um “Método por excelência para a obtenção de dados quando o objeto é a vivência de pessoas a respeito de alguma coisa”.

Com o objetivo de buscar as respostas para o estudo. Minayo (2010, p. 261) explica que a entrevista:

[...] é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.

Portanto, o uso da entrevista semiestruturada tem o objetivo de extrair de informações sobre de um determinado tema que poderá oferecer esclarecimentos que interesse a outra pessoa (entrevistador).

A entrevista seguiu um guia com oito questões, foi gravada e realizada individualmente, na instituição de origem dos participantes, depois do regresso do intercâmbio.

2.1 Procedimentos para Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados ocorreu em três momentos: 1º Etapa: abordagem dos participantes para buscar a autorização dos mesmos, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.) para a realização da entrevista; 2º Etapa: Realização da entrevista

semiestruturada, individual, para cada um dos alunos participantes do PLI Educação Física; 3º Etapa: A entrevista foi transcrita em ordem todos os dados fossem examinados e analisados;

Os dados foram analisados através dos procedimentos metodológicos da análise do conteúdo da fala dos participantes da pesquisa, tendo como procedimento a análise de conteúdo uma dimensão descritiva, visando interpretá-los e analisá-los. Segundo Bardin (2009, p.40) “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens”.

Os dados foram separados em duas categorias: a) Saberes e práticas vivenciados/construídos durante o intercâmbio; b) Formação inicial para a inclusão.

3. RESULTADOS

3.1 Saberes e Práticas Vivenciados Durante o PLI

Os saberes que englobam a profissão docente são conhecimentos referentes ao “saber-fazer” e o “saber-ser” professor. Para Tardiff (2011), os saberes docentes estão classificados em: Saberes da formação profissional; Saberes disciplinares; Saberes curriculares; Saberes experienciais, conforme explicação a seguir. Segundo Tardif (2011, p.18):

[...] o saber dos professores contém conhecimentos e um saber-fazer cuja origem social é patente. Por exemplo, alguns deles provêm da família do professor, da escola que o formou e de sua cultura pessoal; outros vêm das universidades ou das escolas normais; outros estão ligados à instituição (programas, regras, princípios pedagógicos, objetivos, finalidades, etc.); outros ainda provêm dos pares, dos cursos de reciclagem, etc. nesse sentido, o saber profissional está, de certo modo, na confluência de vários saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educacionais, das universidades, etc.

Dessa forma, os saberes não são construídos somente através das vivências cotidianas, mas também são provenientes da cultura familiar, da escola, da universidade que o formou, das instituições de ensino, da relação interpessoal e da sociedade onde vive estes saberes com as experiências práticas, formando um saber “ser-fazer” dos professore.

Na fala de A1 (2016) podemos ver um exemplo dessa troca de saberes e da formação de novos saberes.

Tive muito contato com os vários tipos de populações como conseguir exercer um lado que eu talvez nem passaria em seguir, gostei bastante e acho que foi bastante válida a experiência e querendo ou não os conteúdos foram bastantes ligados a todas as temáticas tanto pessoas com sem visão, como cadeirantes e aí tipo a gente tem uma boa experiência mesmo. A1 (2016)

Nota-se que o estudante explica sobre suas experiências, informando que através delas conseguiu descobrir uma nova vocação e um novo âmbito de trabalho, que neste caso seria a área de AFA.

Os saberes experienciais são obtidos através do cotidiano do professor, envolvendo multisaberes de seu desempenho durante sua vida profissional. De acordo com Correia e Moraes (2013, p. 132), “[...] os saberes de experiência se referem aos saberes adquiridos no cotidiano diário de cada um e os saberes da experiência são aqueles relacionados à prática do professor, à prática docente”.

Os saberes práticos ou experiências são saberes específicos que são adquiridos através da relação diária com o ambiente profissional e o conhecimento do seu meio, integrando experiências individual e coletiva. Podem decorrer de problemáticas esporádicas do conhecimento pessoal, habilidades de “saber-fazer e saber-ser” (TARDIFF, 2011).

Tardiff (2011, p. 53) explica que, “a experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (*retroalimentação*) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional”. Estes efeitos estão relacionados a como são estas experiências e de como serão úteis. Entretanto, como descreve Andrade (2007, p.86), é preciso “[...] ter cuidado com um certo exagero na valorização da experiência, para não percebê-la como fonte exclusiva de saberes”. García (1999, p. 41) argumenta que:

Valorizar a qualidade da experiência implica que sejam tidos em conta dois aspetos: um imediato que diz respeito ao quando agradável ou desagradável para o sujeito que vive. O segundo aspeto tem uma importância maior para o tema de que para nos ocupamos: o efeito que tais experiências podem ter em experiências posteriores, ou seja, a transferência para aprendizagens posteriores.

Além de atentar-se para a supervalorização da experiência, é preciso observar os efeitos positivos e negativos que elas podem ocupar nas próximas experiências, como por exemplo: as vivências do início da formação podem servir como aceitação ou recusa em participação em atividades semelhantes. Para compreender melhor o efeito que as experiências causam na produção do conhecimento, Josso (2004, p. 236) explica que:

[...] a valorização das experiências anteriores não tem efeitos só positivos, longe disso. Mesmo porque estas experiências sevem como alibi, no início da formação, para uma recusa em participar de atividades, que aparentemente são semelhantes, mas no entanto são diferentes.

Desta forma, observa-se que os saberes adquiridos pelos alunos entrevistados, durante o intercâmbio, são saberes que englobam os saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais e vistos de forma positiva. Segundo o Entrevistado C2 (2016):

[...] havia uma sintonia bastante importante entre os conteúdos teóricos e as experiências práticas realizadas. Havendo também alguns eventos e congressos [...] pudemos ter uma experiência prática real com alunos deficientes sempre com orientação e supervisão dos professores.

Foi observado na análise, referente à formação PLI, que as experiências, trocas de saberes e conhecimentos entre alunos, professores e pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)¹, dentro e fora da sala de aula, produziu diversos conhecimentos.

No ponto de vista de B1 (2016), os saberes foram adquiridos através do “referencial teórico e prático no que diz respeito à inclusão, com acesso a diversos conteúdos voltados a Atividade Física Adaptada e vivenciando na prática como se portar com determinada Necessidade Educativa Especial”.

Já C1 (2016) comentou que:

No caráter teórico, essas aulas eram realizadas com estudos sobre o desenvolvimento psicomotor das pessoas com necessidades especiais e também eram estudadas as diversas formas de como abordar os conteúdos de educação física com a metodologia para que todos pudessem executar as atividades de forma que a inclusão social realizasse é... Também os assuntos que poderia ser abordados e na parte teórico-prático era realizado exercícios e atividades no qual nos como os alunos nos colocaríamos de pessoas com necessidades especiais para que pudéssemos é... Vivenciar um as dificuldades que os mesmos se deparam na realidade, no dia-a-dia e também para que nós pudéssemos perceber e ter noção de como poder trabalhar com a inclusão social.

Essa formação promoveu saberes teóricos - práticos, construídos a partir dos conteúdos ministrados durante o PLI, através da troca de saberes e experiências individual e coletiva, formando o saber “fazer-ser” professor.

3.1 Formação Inicial para a Inclusão

A inclusão é entendida como a oferta do processo de escolarização a todos os alunos, inclusive a aqueles que possuem algum tipo de deficiência, trazendo um conjunto de reflexões e ações que garantem o ingresso, permanência e saída, preparando os alunos para a vida em sociedade. (FERREIRA, 2008, p. xi).

A formação inicial para a inclusão constitui um papel fundamental na profissão docente, uma vez que estes professores devem estar preparados o trabalho de inclusão. De acordo com Dihel (2008, p. 38), “Todos os indivíduos, com deficiência ou não, devem ter bons profissionais orientando suas atividades durante as aulas de Educação Física”.

Segundo Brito e Lima (2012, p.7), “A formação dos professores de Educação Física para lidar com alunos com deficiência é de extrema importância, mas não basta somente uma

¹ Terminologia utilizada na Universidade de Coimbra.

boa formação inicial, e sim mudanças em toda a esfera educacional, pois nem todas as escolas estão prontas para acolher o aluno com deficiência”. Para uma boa orientação voltada para o trabalho com pessoas com NEE, durante a formação acadêmica, é necessário ter conteúdos direcionados para Atividade Física Adaptada.

Os cursos de graduação não podem deixar de abordar temas voltados à inclusão, pois estes conteúdos referentes à AFA são importantes, porém não deve ser a única fonte de conhecimentos, cabendo ao professor estar preparado para trabalhar com pessoas com NEE.

Brito e Lima (2012, p. 6) explicam que:

[...] Cabe aos professores de Educação Física que trabalham com as pessoas com deficiência ou não, terem conhecimentos básicos relativos ao seu aluno, bem como competência para organizar os ambientes que permitem a execução das tarefas, conforme o aluno for se adaptando às aulas, o nível vai aumentando. O professor tem que respeitar a individualidade dos alunos sabendo explorar seus potenciais.

O professor precisa estar preparado para atender este público, pois é crescente a procura por práticas de atividades físicas, que proporcionem aos alunos, instrumentos que desenvolvam suas habilidades. (FERREIRA, LOPES; FERREIRA, 2013, p. 583). Neste quesito, Segundo B1 (2016):

É necessário que todo professor possa realizar cursos no que diz respeito à Atividade Física Adaptada, para que o mesmo venha a ter uma formação contínua e quando se deparar com alunos com Necessidades Educativas Especiais esteja preparado para ministrar sua aula de forma inclusiva. B1, (2016)

Foi constatado que nesta formação, haviam Unidades Curriculares relacionadas aos conteúdos AFA e os estudantes adquiriram ferramentas pedagógicas importantes para que pudesse intervir nas aulas de Educação Física, para pessoas com NEE. Na visão do entrevistado A1(2016):

[...] essa formação foi muito importante para entender as diferentes formas de tratar a educação com pessoas com necessidades especiais, foi nos mostrar diversos tipos de patologias que poderiam ocasionar na deficiência, então foi possível que essas disciplinas desse-nos embasamentos teórico e prático pra que pudéssemos intervir de alguma forma nas aulas com pessoas que tem necessidades especiais. A1 (2016)

A formação em AFA, durante o PLI, foi caracterizada como introdutória, servindo como base para o estudo e posteriormente para o trabalho com pessoas com deficiências, levando em consideração a carga horária das Unidades Curriculares e os vários pontos a serem estudados, sugerindo a necessidade de continuar buscando informações acerca desta temática ao longo de sua vida profissional, através de pesquisas, de participações em grupos de estudos, congressos e eventos voltados para AFA.

Segundo A1 (2016):

[...] Então como lá no curso era tratada de várias necessidades ao mesmo tempo e como era um tempo curto, então não dá para se preparar totalmente para que você possa é... Trabalhar de forma efetiva com todos esses é... Todas essas pessoas que tem necessidade, então há sempre que haver uma preparação contínua para que o trabalho seja realmente efetivo, mas no mais foi muito importante essa formação.

A aquisição de saberes da formação inicial também estar voltada para o trabalho com pessoas com deficiências. Para trabalhar nesse âmbito, é “necessário aplicar uma nova metodologia e, ao mesmo tempo uma pesquisa constante” (IMBERNON, 2011, p. 64), buscando informações e aprimorando estes conhecimentos, para melhor atender as necessidades dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa foi possível verificar que a formação de profissionais de Educação Física no âmbito da Atividade Física Adaptada durante a participação no Programa de Licenciatura Internacional proporcionou uma gama de experiências individuais e saberes, reflexões no âmbito da AFA. Promoveu competências necessárias para o desenvolvimento da prática docente e para o trabalho com alunos com deficiências, além de reunir os conhecimentos obtidos durante o processo de formação inicial. Houve oportunidade de aprender e aprimorar estes diversos saberes, uma vez que os estudantes tiveram contato com um ambiente multicultural, provocando-lhe diferentes ações e reações.

O intuito dessa formação foi de ensinar os alunos a planejar atividades para os diversos tipos de NEE, compreender os desafios a serem enfrentados pelos futuros profissionais da área, além de promover experiências com pessoas com NEE, desmistificar e eliminar os medos de atuar nesta área.

Este estudo contribuiu para a compreensão da formação em AFA durante o PLI, trazendo uma fotografia sobre os conhecimentos adquiridos durante o intercâmbio, que enriqueceram sua formação e possivelmente irá colaborar a educação básica. Estes futuros professores atuarão na rede regular de ensino e compartilharão seus conhecimentos com seus alunos ao longo de sua vida profissional, ou seja, é uma rede de compartilhamento de saberes onde todos saem ganhando.

Este estudo destacou a importância de continuar buscando conhecimentos nesta área, como por exemplo, a participar de atividades extracurriculares no âmbito da Atividade Física Adaptada durante e após a formação na universidade. Sendo um importante caminho, para ter cada vez mais profissionais preparados para atuar nesta área, aumentando a oferta de vagas

para pessoas com deficiências nas escolas e incluindo todos os alunos nas aulas de Educação Física.

Os resultados deste estudo servirão como importantes conteúdos de reflexão do trabalho com Atividade Física Adaptada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ludmila Thomé. **Professores leitores e sua formação**. 1 ed. Belo Horizonte: Ceale Autentica. 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. ed 70, Lisboa, 2009.

BRASIL. CAPES. **Guia do estudante PLI. 2012**. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/licenciaturas-internacionais-portugal>>, Acesso em: Novembro de 2014.

BRASIL. CAPES. **Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI). EDITAL N° 008/2012**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/licenciaturas-internacionais/licenciaturas-internacionais-portugal>>, Acesso em: Novembro de 2014.

BRITO, Raull Felipe de Almeida; LIMA, João Franco. Educação Física Adaptada e Inclusão: desafios encontrados pelos Professores de Educação Física no trabalho com alunos com deficiência. **Corpo, Movimento E Saúde**. Revista eletrônica do Curso de Educação Física da UNIJORGE. ISSN 2238-300X v. 2, n. 1, p.1-12, jan /jun 2012.

DIHEL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008

FERREIRA, Elizabete, LOPES, Raphael Gregory Bazíli, FERREIRA, Raul, NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Um olhar sobre a educação física adaptada nas universidades públicas paulistas: atividades obrigatórias e facultativas, **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 4, p. 581-595, 2013.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSSO, Marei-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: **pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco. 2010. PORTUGAL UC. **Licenciatura em Ciências do Desporto**. 2014 Disponível em :

<<https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/847/2014-2014>> acesso em Novembro de 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo.; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. in: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre- RS: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2011.

VIEIRA, Jose Geraldo. **Manual de metodologia de pesquisa produção e formatação do trabalho acadêmico. São Paulo. Faculdade Cásper Líbero.** 2010. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/manual-de-metodologia-de-pesquisa_p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o_lato-sensu.pdf> acesso em: Dezembro de 2016.